

## Perdidos no Espaço

Por Ivan Capelatto

*Não há como cuidar dos pequenos sem lhes proporcionar muitos momentos de raiva, frustração, desconforto e cansaço, assim como alegria, prazer e qualquer outro sentimento*

E quem disse que criar filhos ia ser fácil? Entre a doce imagem da mãe penteando os cabelos da filhinha e a do pai correndo com seu garoto num parque verdejante há muito choro, raiva, birra e tudo aquilo que ninguém gosta de imaginar enquanto espera pelos novos habitantes da casa. Percebe-se isso logo nas primeiras fraldas. Mas ninguém avisou que seria tão difícil lidar com tantos conflitos numa era em que poucos têm idéia clara do que é ser pai e mãe. Aí bate o medo de errar. E muitos vivem evitando o confronto numa perigosa relação de igual-para-igual com os filhos.

Tudo parece muito moderno. Tudo é explicativo e combinado entre pais e filhos para que não se sintam forçados a nada. E também para que não fiquem com muita raiva quando tiverem por exemplo, de encarar suas obrigações cotidianas. No fundo, é tudo mera negação do modelo autoritário de pais e mães das décadas passadas ou simplesmente uma relação às cegas, sem modelo a seguir. Querem evitar atritos para reduzir a necessidade de tomar decisões e as chances de decidir errado. Daí, viram amiguinhos de seus filhos, com muitos "combinados" e um convívio bem menos conflituoso. Por ora.

Com ou sem medo de errar, não há como cuidar dos pequenos sem lhes proporcionar muitos momentos de raiva, frustração, desconforto e cansaço, assim como alegria, prazer e qualquer outro sentimento. E os pais têm de assumir claramente que são os causadores daquilo tudo que seus filhos estão sentindo, por menos lisonjeiro que seja. Esta é uma parte imprescindível no processo de crescimento emocional. Alvos do ódio, da paixão, do ciúme e de toda sorte de sentimentos brutos, os pais permitem aos pequenos elaborar e fundir o que

sentem, capacitando-os a ter afeto e desejo para tocar suas vidas com autonomia.

É sempre bom repetir: no conflito é que se cresce. A garotinha aprende que pode odiar o pai quando ele a coloca na cama para dormir, sem que este sentimento destrua aquela pessoa tão querida. Para um adulto, é difícil imaginar que um dia esta questão foi importante em sua vida, mas para uma criança ela é essencial. Tentar evitar ou diminuir os confrontos, sob qualquer pretexto, é privar os filhos de crescer. Aí está a gravidade do que muitos pais-amiguinhos andam fazendo.

Dá mais trabalho encarar o risco de repetir injustiças e arbitrariedades do passado. Os pais que tomam decisões claras e estabelecem limites para as crianças sentem-se culpados, com medo de serem odiados para o resto da vida. Para os pais-amiguinhos, confusos à sombra do despotismo ou no vazio da falta de modelos, o caminho tem sido o mais distante de qualquer risco. Querem dar a seus filhos tudo o que eles próprios não tiveram. É comum ouvir deles expressões típicas como: "Meus filhos não passarão pelo que eu passei".

Falta-lhes o mínimo de segurança para perceber a diferença entre ser autoritário e assumir integralmente a função de cuidar dos pequenos. Os pais despóticos proíbem, obrigam, dão ordens, reprimem, criticam, julgam e punem, tudo em nome de sua vontade particular.

Leva-se em conta o bom ou o mau humor do soberano, a disposição e a disponibilidade de sua majestade. Tudo é um capricho do usurpador. Pais que realmente cuidam de seus filhos estabelecem limites e exigências em nome de uma lei clara, respeitada por todos. Tudo leva em conta um parâmetro imutável: preservar e estimular a vida.

Os pais que respeitam esta lei cumprem sua tarefa de dizer

simplesmente "não" quando o menino esperneia para comer chocolate meia hora antes do almoço. E estão sempre prontos a alcançar a garotinha que teima em chegar perto da piscina ou de uma sacada sem proteção. Quantas vezes ela se aproximar do perigo serão as vezes que a mãe vai pegá-la no colo e trazê-la de volta a um lugar seguro. Esta, aliás, é uma diferença fundamental em relação ao modo autoritário e mandão. Quem cuida dá afeto, age mais e fala menos, dialoga com seus filhos através do corpo.

Por isso não faz sentido explicar as razões de uma determinada decisão. Explicar é esvaziar a força do limite. Pais que cuidam, de fato, falam com as mãos, tocam, dão colo. Ao mesmo tempo em que vêem seus filhos revoltados (e intimamente agradecidos), ficam perto acatam e validam sua raiva, ouvem seus protestos e os consolam. Em silêncio até. Não assumir esta função é desrespeitar seus direitos de serem crianças. "Combinar" regrinhas com os filhos é fazê-los assumir responsabilidades para as quais não estão preparados.

Não há problema em errar e rever uma decisão. Não há mal em pedir desculpas às crianças por um equívoco ou até por um rompante autoritário. Errar enquanto se cuida dos filhos com afeto é menos ruim do que não cuidar. Basta ver que uma geração inteira formada no autoritarismo consegue trabalhar e produzir, enquanto os filhos do liberalismo total envolvem-se em proporções alarmantes com a delinquência e as drogas. Não tem saída. É encarar agora os conflitos ou encará-los mais tarde, quando muitos já serão problemas. Melhor fazer já o que a natureza manda do que pagar depois o que a natureza cobra. Com juros.

Texto extraído da Gazeta do Povo Abril 1998  
David Pontes Em parceria com o psicólogo  
Ivan Capelatto e especialistas convidados.

Nesta Edição

► **Capacidade Atencional**

Por Eliane Calheiros Cansaço.....(pág 03)

► **Cursos e eventos 2009** .....(pág 04)

sugestões  
de Leitura

**Dançando com a Família** - de Whitaker, Carl a. -Bumberry, William. Aborda o trabalho da terapia comunitária e familiar. (editora - artmed).

**Pais e filhos** - de Gladis Brun.

O conceito de família mudou. Se há algumas décadas poderíamos defini-lo como um núcleo composto por pai, mãe e filhos vivendo sob o mesmo teto, hoje a realidade é outra. Casais que moram em casas separadas. (editora- Record)



**Mulheres do Século XXI** - de Valéria Meirelles. Presa entre o passado e o futuro, a mulher anseia por informações que a ajudem a conciliar múltiplas demandas. (editora - Roca). 2008

**Terapia Familiar** - de ROSA MARIA S. MACEDO Este livro é uma excelente amostragem do atual estado da arte da Terapia Familiar no Brasil. Ele apresenta, com muita propriedade, o que está sendo produzido na área não só do ponto de vista teórico. (editora -Roca). 2008



## Sites Interessantes

- [www.terapiarelacional.com](http://www.terapiarelacional.com) (Família, Psicologia & Cia.)
- [aptf.org.br](http://aptf.org.br) (Associação Paulista de Terapia Familiar)
- [abratef.org.br](http://abratef.org.br) (Associação Brasileira de Terapia Familiar)
- [ibdfam.com.br](http://ibdfam.com.br) (Instituto Brasileiro de Direito de Família)
- [nucleopesquisas.com.br](http://nucleopesquisas.com.br) (Núcleo pesquisas – Dr. Moisés Groisman)

sugestões  
de filmes

- **Divinos Segredos** - (116 minutos) 2002. Direção Callie Khouri (Baseado na obra de Rebecca Wells, Aborda a relação mãe e filha).
- **Colcha de Retalhos** - (116 Minutos) 1995. Direção Jocelyn Moorhouse (narra as experiências de vida de um grupo de mulheres maduras, que confeccionam uma colcha de retalhos.)
- **Sunshine - O despertar do Século** - (179 Minutos) 1999. Direção Istvan Izsabó - A história de 3 gerações (relações, mitos e conflitos familiares).
- **Como água para chocolate** - (105 Minutos)1992. Direção Alfonso Arau Mitos e relações familiares.

## Expediente:

Uma publicação do **GESPPMA** - Grupo de Estudos de Psicopedagogia de Maceió / AL  
Responsáveis: Eliane Calheiros Cansanção e Salvione Marinho Tenório  
Diagramação: Jonathan Willyan  
Tiragem: 400 exemplares  
Edição: bimestral (novembro e dezembro de 2008)

Oração Pela Família  
(Padre Zezinho)

Que nenhuma família comece em qualquer de repente  
Que nenhuma família termine por falta de amor  
Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente  
E que nada no mundo separe um casal sonhador

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte  
Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois  
Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte  
Que eles vivam do ontem, no hoje em função de um depois

Que a família comece e termine sabendo onde vai  
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai  
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor  
E que os filhos conheçam a força que brota do amor

Abençoe Senhor as famílias, AMÉM!  
Abençoe Senhor, a minha também!  
Abençoe Senhor as famílias, AMÉM!  
Abençoe Senhor, a minha também!

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida  
Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão  
Que as crianças aprendam no colo o sentido da vida  
Que a família celebre a partilha do abraço e do pão

Que marido e mulher não se traiam nem traiam seus filhos  
Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois  
Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho  
Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois.

Desejamos um Natal abençoado  
para todas as famílias.

Eliane Cansanção e Salvione Tenório.

# Capacidade Atencional

As queixas mais frequentes de pais e professores sobre crianças e jovens nos últimos anos são: “não prestam atenção”, “são inquietos”, “são distraídos” e uma das conseqüências é a queda do rendimento escolar e as mudanças de comportamento.

Percebe-se que o mundo vem passando por mudanças culturais, sociais, econômicas e tecnológicas, as quais vêm refletindo e produzindo novos padrões de comportamento, não significando que os mesmo sejam um problema. É preciso que psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, estejam atentos para perguntar, refletir e aprender a lidar melhor com estas mudanças.

As novas tecnologias utilizadas nos meios de comunicação podem levar crianças, jovens e adultos a ficarem inquietos, desatentos e ansiosos por fazerem várias coisas ao mesmo tempo, como atender o celular, abrir e responder e-mails, navegar na internet, jogar games, ver blogs, TV, ler jornais, etc., ocorrendo assim um excesso de informações e uma possível diminuição da produtividade.

Fernández (2006, p. 9) coloca: “é preciso estudar a atenção como uma capacidade, como um trabalho psíquico (inconsciente - pré-consciente - consciente) inerente ao ato de pensar e aprender”. Questionar sobre o que

significa atenção e concentração, revisando e construindo novos conceitos.

Com o objetivo de explorar as modalidades atencionais e suas vicissitudes nos contextos atuais. Fernández (1999) vem coordenando um projeto de pesquisa “SPPA – Situação Pessoa Prestando Atenção”, na Escola de Psicopedagogia de Buenos Aires (E.Psi.B.A), e também na internet, sobre ADD/H (site: [www.epsiba.com](http://www.epsiba.com)).

Ressalta que são vários os motivos que podem levar crianças e jovens a estarem inquietos, como: uma inteligência ativa, questionadora e a falta de resposta no meio familiar e/ou escolar; ou um chamado inconsciente de atenção em relação a diferentes problemas de ordem psicológica ou psicopedagógica que deveriam ser escutados cuidadosamente, como também responder a patologias orgânicas que requerem alguma medicação como complemento a abordagem terapêutica interdisciplinar.

Cita que “a atenção está próxima à descentração, a dispersão criativa, a reconhecer-se autor, a confiar em suas possibilidades de criar o que já está ali, mais próximo de jogar, que do trabalho alienado (Winnicott)”, sendo a capacidade de atenção uma construção subjetiva (Fernández, 2007, p. 2), própria da época e do contexto que se

Eliane Calheiros Cansanção

vive.

Como exemplo temos o modo como as crianças brincam hoje utilizando jogos eletrônicos que não favorecem a criatividade, a invenção e estes podem levar as mesmas a se mostrarem desatentas e hiperativas, sendo necessário uma orientação dos cuidadores para estabelecerem limites.

Para Fernández (2006) a primeira experiência de autoria é o jogar, e é nesta capacidade lúdica que se sustenta a capacidade de atenção. Propõe criar espaços de encontro para realização de um trabalho subjetivo, de escuta, de ressignificação da história do sujeito.

Como é possível observar, é um tema complexo, que necessita de muita pesquisa com diferentes olhares disciplinares e de um trabalho amplo de conscientização, envolvendo família, escola e sociedade.

Será que estamos atentos e cuidando de nossas crianças como deveríamos?

Eliane Calheiros Cansanção - Psicóloga,  
Psicopedagoga Clínica, Coordenadora do  
Curso de Pós - Graduação -  
Psicopedagogia  
(CESMAC - FECOM).  
co-responsável site:  
[www.gesppma.com.br](http://www.gesppma.com.br)

## Colégio Santa Amélia

Educação Infantil

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Matriculas  
Abertas.

Em 2009, nossos esforços não serão apenas para oferecer a melhor qualidade de ensino, mas também o máximo de segurança e conforto para os nossos alunos.

Várias histórias vividas,  
muitas lições aprendidas.

Fone: 82 - 3241.6856 / 3338.1404



Homenagem ao dia do PSICOPEDAGOGO

12 de novembro .



**Psicopedagogo:**

***Cuidador, que com seu olhar e escuta clínica leva o sujeito da aprendizagem:***

- a ressignificar seu aprender
- a abrir novas janelas para vida,
- a construir novos olhares, e assim ser:
- autor da sua própria aprendizagem,
- do seu pensamento, e
- de sua história também.

Parabéns!

Eliane Cansanção e  
Salvione Tenório.

# Cursos e Eventos

## PROGRAME - SE PARA 2009

### *Curso em Psicoterapia breve com o Dr. Moisés Groisman*

*O evento acontecerá no primeiro semestre de 2009,  
em data que será definida e divulgada posteriormente.*

*O Dr. Moisés Groisman é médico, psiquiatra e psicanalista,  
pioneiro da terapia Familiar  
no Brasil, fundador e  
diretor do núcleo - pesquisas (RJ).*

*Os interessados deverão  
entrar em contato através  
do telefone 3223-4258 (falar com Sandra),  
para compor a listagem de reserva,  
ou através dos e-mails:  
salvionetenorio@hotmail.com ou*

### **Participe:**

### **Curso 2009 - GESPPMA Afetividade e Inteligência - Aspectos possibilitadores de aprendizagem.**

Com Taís Lima e Cícero  
Granato.

### **Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional**

Início primeiro semestre de 2009

Inscrições abertas.

CESMAC - ASPPE - FECOM

Público alvo Graduados em pedagogia, Psicologia, fonoaudiologia  
e outros profissionais que atuem na área de saúde e educação  
maiores informações e inscrições no site [www.cesmac.com.br/pos](http://www.cesmac.com.br/pos)  
Fones: 3215-5029 / 3215-5034 / 9925-4311

### **PROGRAME-SE!**

MESTRADO em  
INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS  
[www.dh2assessoria.com.br](http://www.dh2assessoria.com.br)

### **Universidade da Madeira - Portugal**

Amparado pelo Decreto nº 3.927, de 19/09/2001  
(Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta, entre a  
República Federativa do Brasil e a República Portuguesa.)

**PÚBLICO-ALVO:** Titulares de uma graduação com  
duração mínima de 3 anos letivos (6 semestres), tendo  
preferência os que exercem funções docentes com  
graduação em Pedagogia ou habilitados com  
licenciaturas plenas.

### GRUPOS DE ESTUDO

-O olhar e a escuta psicopedagógica:  
uma leitura da abordagem de Alicia Fernandez.  
Tema desenvolvido a partir de leituras das  
obras de Alicia Fernandez.

-Diagnóstico Psicopedagógico Clínico.  
Oferecer um referencial teórico-prático dos  
principais recursos psicopedagógicos clínicos,  
norteadores da intervenção psicopedagógica.

\*Dirigidos a: professores, psicopedagogos,  
psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais  
da área de saúde e educação.

\* Coordenação: Eliane Calheiros Cansanção /  
CRP 15/0067

\*Periodicidade: Encontros mensais ou  
quinzenais durante 1 ano das 19h às 22h, ou 14h  
às 17h ou em dia e horário a ser combinado pelo  
grupo.

\* Informações / Consultórios:  
Rua prof. Virgínio de Campos, 242. Farol  
Tel: (82) 3223-4258  
E-mail: [ec.cansancao@aloo.com.br](mailto:ec.cansancao@aloo.com.br)

### FILME E DEBATE

#### Leitura Psicopedagógica

Data: 16 de março de 2009 (Segunda - feira)

19h Filme

20:30 Debate

#### Filme: Fernão Capelo Gaivota

Local: Auditório Colégio Santa Amélia  
(Unidade Farol) Fone 3338-1404

#### Inscrições Gratuitas

Fone: (82) 3223-4258 (com Sandra)

Email: [ec.cansancao@aloo.com.br](mailto:ec.cansancao@aloo.com.br)  
[salvionetenorio@hotmail.com](mailto:salvionetenorio@hotmail.com)